

**Causas da alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas
brasileiras nos últimos 10 anos**

Byanca Destro Felipe

Evelyn Soares Cabral

Júlia Lourenço

Maria Gabrielle Panizo Brito

Pedro Silva de Moraes

Sther Teixeira Martins

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância das micro e pequenas empresas e entender os fatores e causas da alta taxa de mortalidade das MEs e PEs brasileiras em São Paulo nos últimos 10 anos.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Sebrae (20/11/2016) os pequenos negócios têm participação de 98% nas empresas brasileiras, em 50% dos empregos e de 27% no Produto Interno Bruto do estado de São Paulo.

Sabendo que a taxa de criação de pequenos negócios tem crescido ao longo dos anos e que sua mortalidade tem muito impacto na economia brasileira, queremos apresentar as causas dessa alta taxa no Brasil em tempos atuais.

Abstract

The present task has the objective present the importance of micro and smalls companies and understand the factors and causes of high mortality rate of Brazilian MEs and Pes in São Paulo at last 10 years. According one search realized by Sebrae (11/20/2016) small business has 98% of participation on Brazilian companies, in 50% of employing and 27% in Gross Domestic Product of the São Paulo state. Having the knowledge that the creation of small business rate has grown over the years and your mortality have a great deal impact on Brazilian economy, we want to come up with the causes of this high rate in Brazil nowadays.

Introdução

Neste trabalho, é abordado o que são as Micro e Pequenas Empresas, quais são suas características e propriedades, origem e desenvolvimento com o tempo, a importância e impacto que causam economicamente para o país e, por fim, causas da alta taxa de mortalidade das MPEs (Micro e Pequenas Empresas) em São Paulo nos últimos dez anos de 21,6% (pesquisa Sobrevivência de Empresas, 2020). A partir disso, assim, chegar à uma conclusão sobre os porquês desses preocupantes números.

Justificativa

Segundo uma pesquisa realizada pelo Sebrae (20/11/2016) os pequenos negócios têm participação de 98% nas empresas brasileiras, em 50% dos empregos e de 27% no Produto Interno Bruto do estado de São Paulo. Sabendo que a taxa de criação de pequenos negócios tem crescido ao longo dos anos, e que sua mortalidade tem muito impacto na economia brasileira, queremos apresentar as causas dessa alta taxa no estado de São Paulo em tempos atuais.

Objetivo Geral

Entender os fatores e causas da alta taxa de mortalidade das MEs brasileiras em São Paulo nos últimos 10 anos.

Objetivos Específicos

1. O que é uma microempresa e seu início no Brasil
2. O impacto das microempresas na economia no Brasil
3. Os fatores que causam a morte de microempresas
4. A importância de um bom Plano de Negócios para o sucesso das MEs e EPPs.

O que é uma microempresa e seu início no Brasil

Em 18 de julho de 1979, é instituído na constituição, além de outras providências, o decreto nº 83.740, com o intuito de estimular o empreendedorismo e o surgimento e funcionamento de novos pequenos negócios no país. Assim, desde então, as microempresas e empresas de pequeno porte cresceram muito, com enorme participação nas vagas de emprego em todo o Brasil, relevantes geradoras de PIB e tornaram-se imprescindíveis economicamente.

“Microempresa é um conceito criado pela Lei n. 7.256/84 e, atualmente, regulado pela Lei n. 9.841, de 5.10.99, que estabelece normas também para as empresas de pequeno porte, em atendimento ao disposto nos arts. 170 e 179 da Constituição Federal”

Para um entendimento melhor desse trecho, é preciso entender que uma microempresa tem como sua definição ser um pequeno negócio com no máximo dez pessoas ou uma pessoa jurídica, além de que também vale ressaltar que uma ela é um porte de uma empresa, ou seja, uma classificação de seu tamanho. Suas principais características são faturamento anual entre R\$81 mil e R\$360 mil (caso ultrapasse, é necessário mudar sua natureza jurídica) e a opção de escolha do regime tributário entre, Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real.

Posterior ao porte já citado, as pequenas empresas possuem como características principais o número maior de faturamento permitido, de R\$360 mil até R\$ 4,8 milhões e o número maior de funcionários permitido, de 10 a 49 pessoas nos setores de comércio e serviços ou de 20 a 99 na indústria.

As MPEs (Micro e Pequenas Empresas) possuem um enquadramento na Lei Geral, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa de Pequeno Porte, que foi criada pela Lei Complementar nº 123/2006, que visa como objetivo a regulamentação do tratamento diferenciado a esse setor. Graças a essa legislação, elas são protegidas e por vezes favorecidas por acabarem usufruindo de importantes vantagens, como por exemplo pagar menos tributos.

O conceito de microempresa possui uma definição bem definida e sólida, ainda que constantemente possa ser confundida com a de uma EPP (Empresa de Pequeno Porte). Em alguns aspectos, assemelham-se, mas é muito importante que na hora da tributação, não sejam confundidas, pois isso pode acarretar multas e a perda de benefícios importantíssimos para as modalidades dos negócios.

Essa confusão muito se dá por conta da Lei Complementar 123/06, em que, nesta, ambas as modalidades recebem um tratamento diferente em relação aos tributos. Porém,

existem diversas características que diferem muito uma da outra, como por exemplo o faturamento anual, número de funcionários, entre outras.

Esses tipos de modalidades têm diversas vantagens por possuírem procedimentos mais simplificados, como a diminuição da burocracia, não necessitar de comunicar ao Ministério do Trabalho e Emprego sobre as férias coletivas, não necessitar de anotar horário de entrada e saída, não necessitar de valor mínimo para o capital social, direito a dupla visita da fiscalização, assim podendo corrigir os erros entre uma visita e outra, por vez, prevenindo-se das penalidades, entre outras.

O impacto das microempresas na economia no Brasil

As Micro e Pequenas Empresas têm grande impacto na economia do país, sendo as principais fontes de riqueza no comércio do Brasil, com 53,4% do PIB desse setor, logo, quanto mais empresas em funcionamento, mais serão as opções de serviços e produtos, tendo como consequência uma competitividade maior e a geração de melhores preços. Isso provoca o desejo e aumenta o consumo, assim, alavancando a movimentação de capital da região delimitada, já que a economia é primordial para a vida financeira das pessoas, dos investidores e dos negócios. Além disso, as atividades econômicas aumentam a competitividade externamente e internamente, e são fundamentais para a produção da riqueza nacional.

No PIB do setor industrial, as MEs e EPPs compõem quase um quarto do total (22,5%), se aproximando das médias empresas, que caracterizam 24,5% do valor. Outro setor onde as MEs vêm crescendo é a produção de serviços, no qual participam de mais de um terço do PIB, com 36,3%. Segundo o Atlas dos Pequenos Negócios, elaborado pelo SEBRAE, metade dos MEIs (Microempreendedores Individuais) e 41% das MPEs fazem parte da produção de serviços.

“Entre as vinte atividades com o maior número de MEI, doze estão em Serviços, cinco no Comércio e três na Construção Civil. Já entre as micro e pequenas empresas, das 20 atividades com maior concentração de negócios desse porte, dez estão em serviços, nove em comércios e uma na construção civil (SEBRAE, 2022).”

As MPEs, apesar de comporem grande parte da empregabilidade brasileira, não têm fôlego financeiro, assim, sendo sensíveis às crises econômicas (como a pandemia, por exemplo), o que faz que elas tenham que vender rapidamente tudo que foi produzido para cumprir com suas obrigações e suprir as suas necessidades.

As empresas desse porte atuam em sua maior parte no setor de comércio e serviço, que são atingidos com mais frequência que os outros, o que as prejudicam grandemente por falta de capital de giro e estabilidade nos lucros e custos, sendo importante ressaltar que as MPEs cumprem quase metade dos empregos formais e informais e sua alta taxa de mortalidade causa um grande aumento no desemprego (NOGUEIRA,Zucoloto, 2019).

Outra questão importante é a falta de infraestrutura e dificuldade com a tecnologia, pois grande parte das MEs ainda são geridas pelo fundador, que na maior parte das vezes, não tem conhecimento técnico de áreas importantes para sua profissão e nem conhecimentos suficientes para a gestão empresarial.

De acordo com os dados obtidos pelo SEBRAE, cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país representam 27% do PIB, visto que o empreendedorismo vem crescendo de maneira significativa. Segundo o Presidente do SEBRAE, Luiz Barretto, os principais motivos para o bom desempenho das MPEs na economia brasileira, são a

melhoria do ambiente de negócios, o aumento da escolaridade da população e a ampliação do mercado do consumidor, com crescimento da classe média. Ele ainda destaca que esses fatores motivam o brasileiro a empreender por oportunidade, e não por necessidade.

Atualmente, a cada dez pessoas, sete iniciam um negócio por encontrar uma demanda no mercado, o que resulta em empresas mais planejadas e com melhores chances de crescimento. Toda essa importância resulta no fato de que o empreendedorismo é como uma porta de abertura para os novos negócios, o que impacta diretamente na geração de novos empregos, na melhoria de renda e estimula a inovação, o aumento de produtividade e gera uma grande diversificação de produtos e serviços.

Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, as microempresas são um elemento fundamental para alavancar o crescimento econômico do Brasil. A economia é uma ciência de muita importância para que haja uma boa dinâmica do funcionamento da sociedade, e as MPEs têm uma parte de extrema relevância no movimento do capital do país, pois produzem empregabilidade, tem uma boa participação no mercado e aumentam as exportações nacionais.

Fatores que causam a morte das microempresas

Os motivos que podem levar uma MPE à falência são diversos, que vão desde a falta de conhecimentos do seu próprio negócio, até uma crise econômica. Na maioria das vezes, não é algo em específico, mas sim, um conjunto de fatores que em soma causam a quebra das MEs e PEs.

Muitas empresas começam bem, porém ao decorrer do seu crescimento surgem problemas, que de início parecem inofensivos, mas ao longo do tempo se agravam, podendo até se tornar algo irreversível, dessa maneira, levando a empresa a quebrar.

Segundo G1 (2021), as microempresas têm uma taxa de falência de 21,6%, enquanto as de pequeno porte é de 17%. Isso ocorre por problemas que não são tratados desde o início por falta de conhecimento ou de interesse, assim, sendo considerados fatores que mais contribuem para a falência dessas empresas. Esses fatores são diversos e cada um com um motivo específico, os principais fatores são:

Desconhecimento total do negócio

Para que essas empresas se mantenham e se estabeleçam no mercado tornou-se necessário o uso de ferramentas estratégicas.

Muitas pessoas começam suas MPEs em momentos de crise financeira, sem um plano de negócios bem feito e sem muito conhecimento do mercado e nem do próprio produto, o que com o tempo gera alguns impasses que acumulados podem resultar na falência do negócio.

Isso ocorre porque a falta de planejamento e estudo do próprio negócio limita a visão do empresário, deixando-o mais vulnerável a erros ao tomar decisões.

A falta de estratégia bem formulada e bem implementada dificulta decisões de investimento e o resultado pode ser olhar em direções menos interessantes e levar a empresa para um caminho sinuoso e sem horizonte.

Essa é a importância do plano de negócio, ajudar o empresário a enxergar a sua empresa de forma ampla, como um todo, mostrar a ele onde existem irregularidades para serem aparadas, e assim garantir um longo futuro a empresa.

Problemas financeiros

Muitos empresários costumam dizer que o financeiro é o coração da empresa, isso porque ele é necessário para o funcionamento de cada detalhe da empresa, sem ele a empresa não consegue os recursos necessários para conseguir os recursos necessários. Por isso é importante a gestão de fluxo de caixa, para monitorar, analisar e otimizar o valor

líquido entre recebimentos e despesas de caixa, o controle do fluxo de caixa vai guiar o empresário, e o mostrar quando é necessário fazer corte de custos e despesas é qual é o momento mais adequado para investir ou fazer um empréstimo.

Esse controle é necessário desde o início da empresa, já que muitas empresas em seu início têm dificuldade de conseguir crédito, o que impossibilita a continuação de alguns projetos, é nesse momento que o empresário vê como solução procurar recursos emprestados, recursos estes que muitas vezes apresentam uma alta taxa de juros, o que faz com que a empresa futuramente não consiga pagar e se acumule em dívidas.

Por isso é necessário o conhecimento do financeiro da empresa desde sua sazonalidade até o seu lucro.

Crise econômica

Podemos dizer que existe uma crise econômica quando determinada economia experimenta uma diminuição do volume de suas atividades, isso pode ser medido a pelo PIB (produto interno bruto) de um país, Essas crises geralmente afetam diretamente as empresas, como por exemplo a crise de 2014/2017 no Brasil, também conhecida como a grande recessão brasileira.

A crise econômica brasileira de 2014/2017 foi causada por uma onda de choque e da oferta e demanda, na maior parte ocasionados por erros de políticas públicas que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado. Também podemos considerar o período pandêmico que tivemos no final de 2019 ao começo de 2022 com uma crise econômica.

Nesse período tivemos muita empresa indo a falência por não possuir estrutura para trabalhar nesse cenário, em média 716.000 empresas fecharam as portas durante a pandemia, causando um impacto muito grande na economia do país.

Escolha de sócios inadequados

A escolha dos sócios é crucial quando se abre uma empresa, isso porque a escolha inadequada pode ser o motivo da má gestão do fluxo de caixa e entre outros problemas, muitas pessoas não usam o conhecimento como critério para escolher os sócios muitas vezes esse critério é familiar ou por amizade, na maioria desses casos os empresários não têm noção de que o dinheiro da empresa não são deles, são nesses casos que ocorrem mistura das contas pessoais com a da empresa, essa falta de cuidado pode gerar prejuízos, irreversíveis para a empresa, além disso existe a dificuldade de separar as relações pessoais com a relação empresarial, onde muitas vezes o sócio é avaliado pela relação afetiva e não pelo quanto contribui para a empresa, sendo muitas vezes colocado em cargos altos, nos quais não tem competência nenhuma para exercer, recebendo mais do que contribui.

A importância de um bom Plano de Negócios para o sucesso das MEs e EPPs

O plano de negócio é uma ferramenta de gestão imprescindível para o desenvolvimento de uma empresa, ele traz a visão de tudo o que se deve esperar da empresa, de forma realista, trazendo o conhecimento para os sócios de quanto eles devem investir, e quais são as fontes de financiamento possíveis para futuras movimentações, o que diminui os riscos e incertezas do negócio. É através do plano de negócios que o empreendedor vai saber se a ideia é viável ou não.

Para ter um bom plano de negócio é necessário seguir alguns fatores que são fundamentais para elaborar um empresa:

Mercado

Entender os fatores e causas da alta taxa de mortalidade das MEs brasileiras em São Paulo nos últimos 10 anos. Fazer uma análise de mercado é extremamente importante para entender como o negócio funciona observando a concorrência, fazer uma pesquisa concisa do mercado que quer atuar e identificar se terá espaço para uma nova empresa. Se o mercado for muito fechado, a pessoa deverá saber para ter o devido preparo.

Cliente

É preciso entender o comportamento do consumidor, estudar os possíveis clientes que estarão dispostos a aderirem seus produtos ou serviço, saber o seus gostos, preferência, entender a motivação da compra e a classe social dessas pessoas também é uma parte fundamental para o processo.

Estrutura

Saber o local onde vai ser situado o seu negócio também deve ser estudado assim como o espaço que será utilizado. Dependendo do produto ou serviço que será exercido no local terá que ter uma infraestrutura específica e adequada para alocar os equipamentos, o layout e o fator que define melhor a estrutura, pois com ele estudamos o melhor jeito de aproveitar o espaço.

Produtos

Fazer análise do bem ou serviço e que será fornecido e uma das partes mais de um plano de negócio, pesquisar possíveis fornecedores e sua tabela de preço, o valor que é de venda dos concorrentes, ticket médio, demanda do produto são pontos importante para definir um preço no que será fornecido e se terá um lucro em cima disso.

Custos

Assim como saber onde vai ser alocado seu negócio é preciso saber o valor do aluguel (e for o caso), conta de luz de água, pagamento dos funcionários e fornecedor, esse caso outro são considerados custos fixos que geralmente são cobrados mês a mês. Também tem os custos variáveis que não são necessariamente cobrados todo mês, mas são de extrema importância assim como os demais (Ex: Gasolina).

Assim como esse existem outros fatores que podem partir dessa análise sempre é bom lembrar que todo negócio tem seus riscos, sejam eles grandes ou pequenos, devemos sempre nos perguntar: vale a pena? Nem todas as empresas que hoje em dia são consideradas líderes de mercado começam com bom resultado, deve ser de conhecimento de todo empreendedor começar com o que pode, sempre fazendo o melhor que pode ser feito no seu alcance.

Conclusão

Após a análise dos dados apresentados, entendemos que as MPE's são empresas de pequeno porte, cuja maior característica se encontra no fato de que elas faturam anualmente entre R\$ 81 mil e R\$ 360 mil. Também é possível compreender que em relação a sua importância na economia do Brasil, as micro e pequenas empresas têm grande impacto, sendo uma grande ferramenta para o crescimento econômico. São as principais fontes de riqueza do comércio do Brasil (53,4% do PIB deste setor), sendo assim, quanto mais empresas em funcionamento, mais opções de serviços e produtos, o que provoca desejo e aumenta o consumo. Das 20 atividades com maior concentração de empresas desse porte, dez são de serviços, nove de comércio e uma de construção.

Observando essas informações apresentadas, que nos mostram como as MPE's têm contribuído gradativamente na economia brasileira, procuramos entender o que tem causado sua mortalidade, já que, como inicialmente foi apresentado, a taxa de mortalidade das empresas como um todo no Brasil tem crescido nos últimos dez anos em 21,6%, e as pequenas empresas têm uma participação de 17% desse percentual. Para que essas empresas se mantenham e se estabeleçam no mercado, é necessário o uso de ferramentas estratégicas. Em meio a pesquisas e análise de dados, chegamos a alguns motivos que vem contribuindo com o aumento dessa porcentagem, dentre eles podemos citar a falta de uma estratégia bem formulada e bem implementada dificulta as decisões de investimento. Isso ocorre porque a falta de planejamento e estudo do próprio negócio limita a visão do empreendedor. O controle do fluxo de caixa vai orientar o empresário, e mostrar a ele quando é preciso cortar custos e despesas. Também descobrimos que na maioria dos casos as pessoas não possuem muitos critérios na hora de escolher um parceiro, o que pode se tornar um erro, pois um sócio escolhido apenas por ter uma boa relação e não possuir nenhuma competência que contribua com a empresa, pode acarretar a decadência da empresa, a levando a uma previsível falência. Entendemos também que a crise econômica brasileira de 2014-2017, é de longe um dos contribuintes pela morte da maioria das empresas durante anos, visto que sua causa foi uma onda de choque de oferta e demanda, causada principalmente por erros de políticas públicas, também não podemos desconsiderar o período de pandemia, que tivemos no final de 2019 ao início de 2022 com uma crise econômica, muitas empresas fecharam as portas, por não terem uma estrutura que aguentasse uma crise econômica vinda de uma pandemia, algumas das grandes empresas conseguiram adaptar-se e até mesmo se renovar, porém para as MPE's, a pandemia foi um período sombrio, onde muitas tiveram que encerrar suas atividades.

E por fim mas, não menos importante nesse trabalho concluímos que o plano de negócios é essencial para que a partir dele as empresas em geral tenham chances de se

desenvolver, levando em consideração as incertezas e riscos do ambiente em que o negócio está inserido. E através deste processo do plano de negócios as empresas podem gerar a saúde financeira do negócio e definir uma estratégia melhor para saídas de capital, sendo assim, com um bom planejamento aumenta a segurança e diminui a margem de erros, fazendo com que as chances da empresa ir à falência sejam mínimas.

Referências

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2022. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988..

MORETTE, Fernando. Empresas se adaptam para contratar na pandemia. 2020.

NOGUEIRA, M.O.; SILVA, S.P.; CARVALHO, S.S. Socorro governamental às pequenas unidades produtivas frente à atual pandemia. Brasília, 2019.

SALES, Isabelle Kristine Batista; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. O Impacto da Pandemia da COVID19 no Cenário das Micro e Pequenas Empresas. Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 215-229, ISSN: 1981-1179.

SEBRAE. Impactos e tendências da COVID – 19 nos pequenos negócios. edição 3. 2020.

SEBRAE. O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 8ª edição. Disponível no endereço eletrônico: . Acesso em: 08 Jul. 2021

SOARES; Carlos H. Hentz; BATISTA, Lucas Pelegrinelli B.; Fernando, SCANDIUZZI. Comércio eletrônico: fatores que estimulam e desestimulam os consumidores. Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.5, n. 5, p.34-52, jan./jun. 2015.

Núcleo do Conhecimento. Impacto econômico. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-economico>. Acesso em: [20/03/2023].

Blog eGestor. Entenda a importância das micro e pequenas empresas para o Brasil. Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/entenda-a-importancia-das-micro-e-pequenas-empresas-para-o-brasil/#:~:text=Conclus%C3%A3o,de%20empregos%20existentes%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: [20/03/2023].

Sebrae. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,empresas%20\(24%2C5%25\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,empresas%20(24%2C5%25)). Acesso em: [12/04/2023].

Agência Sebrae. Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empresarios-para-o-brasil/#:~:text=Em%20mais%20um%20Dia%20Nacional,5%20milh%C3%B5es%20de%20pequenos%20neg%C3%B3cios>. Acesso em: [28/04/2023].